

Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino

Challenges for nursing in the prevention of cervical cancer

Desafíos de la enfermería en la prevención del cáncer cervicouterino

Recebido: 01/02/2023 | Revisado: 10/02/2023 | Aceitado: 11/02/2023 | Publicado: 17/02/2023

Tanira Maria Barbosa do Rosário

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5083-771X>
Faculdade Estácio de Castanhal, Brasil
E-mail: tanirab.enf@gmail.com

Karytta Sousa Naka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9859-0341>
Faculdade Estácio de Castanhal, Brasil
E-mail: karyttasousa@ufrj.br

Tayná Mesquita da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9539-1280>
Secretaria Municipal de Saúde de Garrafão do Norte, Brasil
E-mail: taynamesq11@gmail.com

Gabrielle Patrícia Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4088-2170>
Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeira do Piriá, Brasil
E-mail: oliveiragabriele019@gmail.com

Sinara Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6030-2559>
Secretaria Municipal de Saúde de Bonito, Brasil
E-mail: sinarasousalima892@gmail.com

Marina Letícia de Sousa Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1867-3081>
CEI Tec Escola Profissionalizante, Brasil
E-mail: marinalisboa12@hotmail.com

Resumo

A atenção primária em saúde tem um papel importante na ampliação do rastreamento e detecção precoce do câncer de colo uterino (CCU), contribuindo com a redução da morbimortalidade. O enfermeiro exerce um papel relevante como educador em saúde, onde evidencia a importância da realização do exame Papanicolaou, porém, há desafios que são enfrentados, como por exemplo: a falta de insumos, filas de espera e falta de informação sobre a doença e suas complicações. Assim, o objetivo do estudo foi conhecer os desafios da assistência de enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde. Trata-se de estudo transversal e descritivo com abordagem qualitativa, realizado no município de Bonito – PA. Participaram do estudo 9 enfermeiras atuantes na Estratégia Saúde da Família que responderam um questionário via *Google Forms* com 6 perguntas abertas, abordando sobre as dificuldades na assistência sobre a prevenção do CCU. Diante dos relatos, foi notório verificar que a situação conjugal e o baixo nível de conhecimento sobre o assunto estão entre as maiores dificuldades, associado a situação geográfica, onde algumas mulheres moram distante, conseqüentemente não comparecendo na ESF, juntamente com o ambiente inadequado da unidade e a falta de insumos. Conclui-se que diante dos fatores que interferem na prevenção/rastreamento precoce do câncer, está a importância de o enfermeiro conhecer a realidade da sua área para implementar medidas que reduzam essas dificuldades e do seu papel de Educador em saúde desenvolvendo ações em saúde para sensibilizar a população feminina sobre a prevenção/rastreamento do CCU.

Palavras-chave: Exame papanicolau; Prevenção; Cuidados de enfermagem; Neoplasia do colo uterino.

Abstract

Primary health care plays an important role in expanding screening and early detection of cervical cancer (CC), contributing to the reduction of morbidity and mortality. The nurse plays a relevant role as a health educator, where he highlights the importance of performing the Papanicolaou test, however, there are challenges that are faced, such as: the lack of supplies, waiting lists and lack of information about the disease and its consequences. complications. Thus, the objective of the study was to understand the challenges of nursing care in the face of cervical cancer prevention in primary health care. This is a cross-sectional and descriptive study with a qualitative approach, carried out in the city of Bonito - PA. The study included 9 nurses working in the Family Health Strategy who answered a questionnaire via *Google Forms* with 6 open questions, addressing the difficulties in providing assistance on the prevention of CC. In view of the reports, it was notorious to verify that the marital situation and the low level of knowledge on the subject are among the greatest difficulties, associated with the geographical situation, where some women live far away,

consequently not attending the FHS, together with the inadequate environment of the unit and the lack of inputs. It is concluded that, given the factors that interfere with the prevention/early screening of cancer, it is important for nurses to know the reality of their area in order to implement measures that reduce these difficulties and their role as health educators, developing health actions to raise awareness. the female population about CC prevention/screening.

Keywords: Pap test; Prevention; Nursing care; Uterine cervix neoplasm.

Resumen

La atención primaria de salud juega un papel importante en la expansión del tamizaje y detección temprana del cáncer de cuello uterino (CC), contribuyendo a la reducción de la morbimortalidad. El enfermero juega un papel relevante como educador en salud, donde resalta la importancia de realizar la prueba de Papanicolaou, sin embargo, existen desafíos que se enfrentan, tales como: la falta de insumos, listas de espera y falta de información sobre la enfermedad y sus consecuencias complicaciones. Así, el objetivo del estudio fue comprender los desafíos del cuidado de enfermería frente a la prevención del cáncer de cuello uterino en la atención primaria de salud. Se trata de un estudio transversal y descriptivo con enfoque cualitativo, realizado en la ciudad de Bonito - PA. Participaron en el estudio 9 enfermeros actuantes en la Estrategia Salud de la Familia que respondieron un cuestionario vía Google Forms con 6 preguntas abiertas, abordando las dificultades en la prestación de asistencia en la prevención del CC. Frente a los relatos, fue notorio verificar que la situación conyugal y el bajo nivel de conocimiento sobre el tema están entre las mayores dificultades, asociadas a la situación geográfica, donde algunas mujeres viven lejos, por lo que no frecuentan la ESF, juntas con el ambiente inadecuado de la unidad y la falta de insumos. Se concluye que, dados los factores que interfieren en la prevención/detección precoz del cáncer, es importante que los enfermeros conozcan la realidad de su área para implementar medidas que reduzcan esas dificultades y su rol como educadores en salud, desarrollando acciones en salud sensibilizar a la población femenina sobre la prevención/cribado del CC.

Palabras clave: Prueba de Papanicolaou; Prevención; Cuidado de enfermera; Neoplasia de cuello uterino.

1. Introdução

O câncer de colo do uterino (CCU) é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contínuos ou a distância (INCA, 2021). Representa uma importante questão de saúde pública, por ser uma enfermidade de evolução lenta causa altas taxas de prevalência e letalidade em mulheres com condição social e econômica mais baixa (Costa et al., 2017).

A Atenção Básica, em especial a Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem importante papel na ampliação do rastreamento e monitoramento da população feminina, realizando busca ativa dessas mulheres, de modo a impactar positivamente na redução da morbimortalidade. É atribuição da Atenção Básica prestar cuidado integral e conduzir ações de promoção à saúde, rastreamento e detecção precoce do CCU, bem como acompanhar o seguimento terapêutico das mulheres nos demais níveis de atenção como, diante de resultado citopatológico (Brasil, 2016).

O Papanicolaou (PCCU) é o exame ginecológico mais comum para identificação de lesões que antecedem o CCU. Quando as alterações são identificadas e tratadas é possível prevenir 100% dos casos, portanto, é importante que as mulheres realizem o referido exame anualmente (Brasil, 2021). Dessa forma, é notável a relevância do rastreamento do CCU nas suas formas precursoras (Neoplasias Intraepiteliais Cervicais - NICs) para evitar o diagnóstico de lesões invasoras em estágios avançados que necessitem de tratamento mais complexo, aumentando a morbimortalidade das mulheres afetadas (Silva et al., 2021).

O profissional de enfermagem exerce um papel primordial nas ações voltadas para a prevenção desse câncer. No âmbito da prevenção primária, destacam-se as estratégias para a redução de infecção do Papiloma Vírus humano (HPV) por ser um dos fatores de risco para a doença e, também, o uso de preservativos durante a relação sexual (INCA, 2008). Estas ações preventivas e de detecção precoce concentrado na atenção básica podem evitar o aparecimento da enfermidade, atuando diretamente por meio das intervenções em seus fatores de risco (Guimarães et al., 2012; Paula et al., 2012).

No entanto, grandes são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização do PCCU. Alguns fatores relacionados a escassez de recursos, a não aderência das mulheres ao exame citopatológico, a falta de informação perante a doença e suas complicações acesso ao serviço com dificuldade para agendamento do exame; filas de espera; pouco

envolvimento dos profissionais; escassez de materiais para a coleta do exame, a falta de tempo do enfermeiro devido ao trabalho em excesso, comprometendo a qualidade do serviço ofertado (Melo et al., 2012; Santos & Souza, 2013).

Diante do exposto, torna-se essencial evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na coleta do PCCU. Dessa maneira, o presente estudo teve por objetivo conhecer os desafios da assistência de enfermagem diante da prevenção de câncer de colo uterino na atenção primária à saúde, enfatizando as ações do enfermeiro no papel de educador em saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa realizado com enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde de modo a conhecer os principais desafios enfrentados na prevenção do câncer de colo uterino. O caráter qualitativo tem como suporte metodológico Pereira et al. (2018), onde descrevem que os métodos qualitativos envolvem a coleta de dados dos participantes a partir de entrevistas contendo questões abertas.

Os métodos qualitativos permitem aos pesquisadores a interpretação sobre os fenômenos estudados e, em geral, neste tipo de estudo, os dados são descritivos, com foco do pesquisador na vivência, experiência e significado dos participantes sobre a temática envolvida (Ludke & Andre, 2013).

O estudo foi realizado em 06 (seis) Estratégias Saúde da Família (ESF) localizadas no município de Bonito – PA. Este município foi escolhido devido uma percepção maior dos desafios encontrados para se realizar as coletas do exame preventivo, tanto pela falta de insumos quanto a falta de informações das mulheres sobre a importância do exame Papanicolau.

Participaram do estudo enfermeiros atuantes de maneira assistencial nas ESF do referido município. Foram excluídos técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, estagiários e Agentes Comunitários de Saúde.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2021 de forma *online* utilizando um questionário online por meio do *Google Forms*, onde o *link* gerado foi disponibilizado através do *WhatsApp* aos enfermeiros. Após darem o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando sua aceitação e vontade de participar voluntariamente, os enfermeiros responderam o questionário composto por seis perguntas abertas sobre os desafios perante o rastreamento do CCU e a adesão das mulheres ao exame citopatológico:

Os conteúdos obtidos foram avaliados e organizados com base na Análise de Bardin, que possui três fases: A primeira, chamada Pré-análise, que pode ser entendida como a fase de organização, onde se estabeleceu o esquema do trabalho, um primeiro contato com os documentos, formulação de hipótese e objetivos, a preparação formal do material. A segunda fase, chamada Exploração do material, onde foram escolhidas as unidades de codificação e por último, a terceira fase, chamada tratamentos e resultados (inferência e interpretação), onde diante dos resultados obtidos tornamos os mesmos significativos e válidos, devendo ir além dos conteúdos apresentados nos documentos (Bardin, 2011).

Para diferenciar e preservar a identidade dos participantes foram utilizados códigos com letra e seguidos pelo número conforme a ordem de respostas do questionário: E1, E2, E3, E4, E5 e E6.

Ressalta-se que a pesquisa ocorreu apenas após a aceitação eletrônica do TCLE pelos enfermeiros, onde tiveram acesso a todos os dados relacionados ao estudo, como: objetivos, responsáveis, orientações quanto ao voluntariado e retirada da pesquisa a qualquer momento. O estudo seguiu todas as normas e preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com submissão e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo seis profissionais de enfermagem, todos do sexo feminino, com faixa etária entre 23 a 40 anos e tempo de atuação na ESF entre 1 ano (33,3%) e 2 anos (33,3%).

Em relação à análise dos conteúdos obtidos, houve a classificação em três categorias temáticas: **Categoria 1 - Papel do enfermeiro na prevenção do CCU e possíveis melhorias na assistência; Categoria 2 - Perfil das mulheres que não aderem ao exame e estratégias de captação e Categoria 3 - Problemáticas que afetam a realização do exame Papanicolau na atenção básica.**

Categoria 1 - Papel do enfermeiro na prevenção do CCU e possíveis melhorias na assistência

Com base nos relatos obtidos, notou-se que o papel do enfermeiro vai além da coleta do exame citopatológico, visto que envolve ações de prevenção, informando ao público sobre a doença e seus riscos e, também, capacitação da equipe para prestar um melhor cuidado.

Orientar o público feminino sobre os cuidados periódicos com a saúde, ofertar coleta de PCCU na unidade de saúde garantindo conforto, segurança e os melhores condutas para pacientes, principalmente fazer o rastreamento do CCU e demais alterações que possam ser detectados e tratadas em tempo hábil. (E1)

Orientar, capacitar equipes, realizar exame preventivo, prescrições pra devido tratamento, notificações. (E3)

Tem papel de promover ações voltadas à prevenção e realização do exame. (E5)

O profissional da saúde, em especial o enfermeiro, desempenha papel primordial no contexto da prevenção do CCU, sendo atribuição deste, planejar e desenvolver intervenções que proporcionem a integralidade e equidade, que envolvam a saúde mulher (Tavares et al., 2017).

Os resultados são reforçados pelo estudo de Alexandrino e Oliveira (2021), onde enfatizam que a prevenção ao CCU, no contexto da atenção primária pode ser dividida de forma primária e secundária. A prevenção primária envolve a educação em saúde contínua pela eliminação dos fatores de risco, com o uso de preservativos, fortalecimento da vacinação do HPV disponíveis na Saúde Pública para meninos e meninas com até 14 anos. Já a prevenção secundária está relacionada a diminuição da incidência, prevalência e mortalidade da doença, tendo como principal meio o exame Citopatológico (Carneiro et al., 2019).

As ações de prevenção da Enfermagem são necessárias para ressaltar a importância e necessidade de realizar exames de rastreamento, visto que, no Brasil, o CCU é o terceiro tipo de câncer mais incidente que afetam as mulheres. Para 2023, a estimativa de novos casos é superior a 17 mil casos, caracterizando um risco para a mulher brasileira (INCA, 2022).

Contudo, é fundamental que o enfermeiro, além de chamar atenção e buscar a sensibilização das mulheres para a realização do exame, também garanta a adesão de práticas saudáveis de vida em todos os aspectos (Machado et al., 2021).

Para a melhoria da assistência, as participantes relataram medidas para aumentar a adesão de mulheres.

Fazer mais palestras para a comunidade, influenciar mais as ACS a conscientizarem as mulheres da área e aproveitar o momento das consultas de rotina pra influenciar as pacientes a marcarem seu exame na unidade, ressaltando a importância de se cuidar e de rastrear possíveis doenças. (E2)

Informação com certeza é a base de um bom atendimento, se garantir isso associado as questões práticas garantem um atendimento eficaz e consegue atender ao público necessário. (E3)

Melhoria de acesso, várias ações de saúde para a conscientização. (E6)

O desempenho do enfermeiro nas ações de promoção e prevenção do câncer é de extrema importância. As atividades destes profissionais são desenvolvidas em múltiplas dimensões, podemos apontar entre elas: prática de consulta de enfermagem e do exame citopatológico, ações educativas juntamente à equipe de saúde e comunidade, administração e provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, investigação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando preciso (Melo et al., 2012).

As respostas ratificam com o estudo de Costa et al. (2017), onde ressalta o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na equipe multidisciplinar, onde podem ficar mais próximas da população adscrita, podendo sensibilizar as mulheres sobre a importância da realização do exame, automaticamente ajudando o enfermeiro a gerenciar melhor suas atividades, podendo realizar enfoque sobre o CCU na sala de espera, marcar consultas por livre demanda no limite de vagas disposto pelo profissional, entre outros. Quanto mais abrangente for a questão da prevenção e mais atuante for o enfermeiro, melhor será os resultados.

Categoria 2 - Perfil das mulheres que não aderem ao exame e estratégias de captação

As profissionais perceberam que as donas de casa, mulheres em situação conjugal onde tem a recusa do parceiro, o baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade e, conseqüentemente, o desconhecimento da doença impactam de forma negativa na adesão ao exame Papanicolau.

Nos relatos abaixo são observados como as participantes caracterizam as mulheres que não aderem ao exame em suas ESF.

Donas de casa, que as vezes colocam como desculpa que não realiza por motivos de ter os afazeres da casa ou que não tem com quem fique os filhos pequenos, ou desestimulação do marido. (E1)

Mulheres que moram em localidades de difícil acesso e em alguns casos quando há recusa do parceiro, até mesmo por achar que vai machucar devido não ter conhecimento do procedimento. (E2)

Perfil socioeconômico, faixa etária, desconhecimento da doença, nível de escolaridade. (E3)

Esses relatos corroboram com o estudo realizado por Costa et al. (2017) que abordaram sobre os desafios do enfermeiro diante da prevenção do CCU, onde enfatizaram que a dificuldade da prática do exame está relacionada com a situação econômica e sociocultural, onde encontraram: ignorância sobre a finalidade do exame, baixo nível de escolaridade, deficiência na educação sexual, dificuldade financeira e de descolamento.

O acesso às ações e serviços tem sido considerado um dos componentes principais para a qualidade da atenção à saúde pública. É importante destacar a relevância da implementação de estratégias que se adaptem às demandas dos usuários, incluindo aspectos organizacionais e da dinâmica do processo de trabalho, por meio da análise de vários aspectos (geográficos, socioeconômicos, culturais, dentre outros), considerando a particularidade da população que acessa ao serviço (se conseguem transporte para se deslocar até a unidade, horários de atendimento) (Souza et al., 2008).

O tema precisa estar presente nos planejamentos em saúde, de forma local, de modo a assegurar a definição de ações consonantes com as realidades comunitárias. As políticas nacionais poderão direcionar o planejamento, mas cabe a todos os

envolvidos nos contextos locais pensar e estabelecer melhores formas de acesso, conforme as necessidades da população (Souza et al., 2008)

No que diz respeito as estratégias utilizadas para captar as mulheres para a realização do exame Papanicolau, a busca ativa, ações e palestras se mostram um fator importante para essa cobertura do exame nas ESF's, podendo ser observado nos seguintes seguimentos de texto.

Realizando busca ativa, aproveito quando comparecem na consulta e falo da importância da realização do exame e da descoberta precoce da doença. Realizo também ações com palestras falando um pouco mais sobre a doença e da prevenção. (E1)

Promovendo palestras, incentivando a realizar o exame, mostrando como o exame é realizado e levando-as para conhecer o ambiente em que será realizado. (E3)

A atuação do enfermeiro na atenção primária é voltada para a prevenção primária, visto que esse é o ponto crucial para o controle da neoplasia em questão. Nesse cenário, os enfermeiros desempenham atividades técnicas específicas de sua competência administrativa e educativa e, por mediação do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos, buscando a convicção da população feminina quanto aos benefícios da prevenção (Costa et al., 2017; Paula et al., 2012; Melo et al., 2012).

Segundo o Previne Brasil que é o novo financiamento da atenção primária à saúde, o repasse de verbas para a atenção básica será constituído por captação ponderada, incentivo para ações estratégicas e o pagamento por desempenho, onde nesse último está incluso os indicadores que serão avaliados, dentre os mesmos se insere a cobertura do exame citopatológico no ano de 2020 (Brasil, 2021). Com isso, é importante salientar a importância da captação da população feminina para a realização do exame Papanicolau e, conseqüentemente, atingindo metas da ESF's e melhorando a qualidade de vida dessas mulheres, através da informação.

Ressalta-se novamente a importância da educação em saúde como uma ferramenta que possibilita às mulheres o conhecimento sobre seu corpo e a percepção sobre intervenções que ele sofre nos serviços de saúde. A educação em saúde, com o diálogo e vínculo de confiança, pode ser realizada em diferentes cenários e através de diferentes abordagens, tendo como horizonte o conhecimento como componente que pode levar as usuárias à maior autonomia em sua vida e saúde. Desta forma, pode-se pensar que a educação em saúde constitui uma forma de empoderar mulheres para cuidarem de si (Rocha et al., 2012).

Categoria 3- Problemáticas que afetam a realização do exame Papanicolau na Atenção básica

No que diz respeito as dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras, pode ser observado que problemas de infraestrutura, desinteresse e vergonha são fatores que afetam a realização do PCCU, conforme apresentado a seguir:

Ambiente, mesa de procedimentos inadequado ou inutilizável, falta de material, falta de informação pré-coleta e falta de estrutura no todo para uma boa realização. (E1)

Creio que a falta de interesse de algumas pacientes. Agendam o exame, mas não comparecem no dia. (não é o caso da maioria, mas acontece). (E2)

Pacientes muito obesas, com problemas de coluna, devido à posição da maca, vergonha ou falta de informação a paciente. (E3)

Estes relatos são semelhantes aos resultados encontrados em estudo realizado com enfermeiros de São Miguel do Oeste/ SC em 2016 e as dificuldades enfrentadas para a realização da coleta cervical, onde em sua maioria se deparam com pacientes obesas, com alguma limitação física devido à posição na maca, timidez no procedimento e a falta de informação das pacientes sobre o exame (Souza & Bauermann, 2016).

Assim como a falta de informação o fato de as mesmas terem o conhecimento do quão importante é a realização do exame preventivo, acaba se tornando outra dificuldade na captação desse público-alvo, pois, elas acabam se sentindo desprotegidas em ter que retirar sua roupa, ficar em posição ginecológica, ser tocada em suas partes íntimas, a introdução e incômodo do espécuro, gera um certo desconforto por parte delas, surgindo a vergonha e o medo de agendar o exame ou muitas das vezes não comparecer, assim como foi relatado por um de nossos participantes (Costa et al., 2017).

Além de todos esses fatores, ressalta-se outros que dificultam o procedimento, como: estrutura inadequada, falta de materiais, demora na entrega do resultado, erros na coleta, entre outros que acabam causando transtornos tanto para a cliente que sairá prejudicada quanto ao profissional que terá uma cobertura insatisfatória na realização do exame preventivo (Souza & Bauermann, 2016; Araújo et al., 2020).

A falta de materiais para a coleta do PCCU é um fator que contribui diretamente na adesão do exame pelas mulheres, pois criam um obstáculo e desvio de produção ao profissional (Cardoso et al. 2020). Segundo Mendonça et al. (2011), para a realização do procedimento são necessários:

[...] espéculos de tamanhos variados, devendo ser preferencialmente descartáveis, balde com solução desengordante em caso de instrumental não descartável, lâminas de vidro com extremidade fosca, espátula de Ayres, escova endocervical, par de luvas para procedimento, solução fixadora, álcool a 96% ou polietilenoglicol líquido, gaze, recipiente para acondicionamento das minas, formulários de requisição do exame citopatológico, fita adesiva de papel para a identificação dos frascos, lápis grafite preto nº 2, lençóis, avental ou camisola para a mulher, de preferência descartável.

As ações de promoção que acontecem sobretudo na atenção básica devem ocorrer por ser a porta de entrada aos serviços de saúde. Dentre estas ações, as atuações educativas devem estar presentes no processo de trabalho das equipes, seja em momentos coletivos, como as atividades do Programa de Saúde na Escola, seja em momentos individuais no momento da consulta. É primordial a difusão da necessidade dos exames e da sua periodicidade, assim como os sinais de alerta que podem significar câncer (Brasil, 2013).

A realidade da maioria das unidades de saúde é carente em insumos, fazendo com que muitas das vezes o profissional retire recursos próprios para obter resultados positivos e eficácia em seu trabalho. Porém, é de suma importância que o enfermeiro busque sempre por capacitações, especializações, fatores que contribuam para melhorar e garantir a qualidade dos atendimentos ofertados a esse público tão importante na prevenção do CCU, dentre outras possíveis alterações rastreadas por meio do PCCU (Souza & Bauermann, 2016).

4. Considerações Finais

Esta pesquisa contribuiu para evidenciar os fatores que interferem na prevenção e rastreamento precoce do câncer, apontando como fatores que dificultam a organização do serviço prestado, falta de insumos adequados para a coleta, falta de conhecimento por parte de muitas mulheres sobre a doença e a dificuldade das mulheres aos serviços de saúde, contribuindo para que estas não realizem o exame citopatológico.

Portanto, é importante que o enfermeiro conheça a realidade da população de sua área para implementar medidas que reduzam essas dificuldades apontadas e continuem atuando na prevenção do câncer de colo uterino. Ressalta-se o papel de educador em saúde da Enfermagem, desenvolvendo ações em saúde para sensibilizar a população feminina sobre a prevenção e realização do exame Papanicolau, orientando sobre atividades físicas, alimentação saudável, uso do preservativo e formas de evitar infecção pelo HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo positivamente para aumentar a cobertura de mulheres na realização do exame de PCCU.

Novas pesquisas relacionadas com os desafios dos enfermeiros e as necessidades das mulheres diante deste método de prevenção, dentre outros fatores, são necessárias para identificar as fragilidades da assistência em saúde, bem como fomentar e melhorar as estratégias para o aumento da adesão das mulheres ao exame preventivo nas regiões do Brasil.

Referências

- Alexandrino, R. R., & Oliveira, D. M. C. de. (2021). O papel do enfermeiro frente ao câncer do colo de útero. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7 (9), 734-752. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2277>
- Araújo, A. Ó., et al. (2020). Atuação do enfermeiro na coleta do material cérvico-uterino. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10 (57), 3749-3758. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3749-3758>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. 70a ed.
- Brasil. (2013). *Controle dos cânceres do colo do útero*. 2ed. Ministério da Saúde.
- Brasil. (2016). *Protocolos da Atenção Básica: Saúde das mulheres*- Brasília. Ministério da saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/condiloma-acuminado-papilomavirus-humano-hpv>
- Brasil. (2021). *Manual instrutivo do financiamento da Atenção Primária à Saúde*. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_financiamento_aps.pdf
- Cardoso, B. C. R. et al. (2020). Main difficulties for performing the pap smear in women attended in a basic health unit in the Jaderlândia neighborhood, Ananindeua, state of Pará. *Brazilian Journal of Development*, 6 (3), 16007-16022. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-465>
- Carneiro, C. P. F., et al. (2019). O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 35, e1362. <https://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>
- Costa, F. K. M., et al. (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista de gestão e saúde*, 17 (01), 55-62. <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>
- Guimarães, J. A. de P., et al. (2012). Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. *Rev Rene*, 13 (1), 220-230. <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3797>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. (2021). *Conceito e Magnitude*. <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. (2008). *Ações de enfermagem para controle do câncer: uma proposta de integração ensino- serviço*. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. (2022). *Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>
- Ludke, M., & Andre, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: uma abordagem qualitativa*. 2.ed. São Paulo: EPU, 2013.
- Machado, L. B., et al. (2021). Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção do câncer do colo uterino para a melhora de vida de mulheres. *Research, Society and Development*, 10 (7), e30910716648. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16648>
- Melo, M. C. S. C., et al. (2012). O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 58 (3), 389-398. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.590>
- Mendonça, F. A. C., et al. (2011). Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. *Rev Rene*, 12 (2), 261-270.
- Paula, C. G., et al. (2012). Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. *Rev. Centro Universitário Newton Paiva*, 1 (5), 213-217.
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf
- Rocha, B. D., et al. (2012). Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2 (3), 619-629. <https://doi.org/10.5902/217976926601>

Santos, U. M., & Souza, S. E. B de. (2013). Papanicolau: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino?. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 37 (4), 941-941. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n4.a420>

Silva, B. L. A. de O., et al. (2021). O impacto da pandemia da COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino em Teresina-PI. *Research, Society and Development*, 10 (10), e2091010118768. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18768>

Souza, E. C. F. D., et al. (2008). Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, s100-s110. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001300015>

Souza, S. D. Q. F., & Bauermann, K. B. (2016). *Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na realização da coleta de material cérvico-uterino que dificultam ou inviabilizam o exame Papanicolau [Trabalho de Conclusão de Curso]*. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. São Miguel do Oeste. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-SUZETE-DE-QUEIROZ-FREITAS-SOUZA.pdf>

Tavares, N. C. M., et al. (2017). Perfil clínico, sexual e reprodutivo das mulheres que realizaram o exame papanicolau no ambulatório de uma faculdade em São Luis-MA. *Revista Interdisciplinar*, 10 (1), 129-138.